

PORTUGALIA

Materiaes para o estudo do povo portuguez

POLJA GREY

Director - Ricardo Severo
Redactor em chefe - Rocha Peixoto
Secretario - Fonseca Cardoso

SUMMARIO

MEMORIAS

		PAGS.
Ricardo Severo	— O THEOURO DE LEBUÇÃO (com 5 gravuras e 2 estampas) (I e II)	1- 14
José Fortes	— AS FIBULAS DO NOROESTE DA PENINSULA (com 38 gravuras)	15- 33
Rocha Peixoto	— ETHNOGRAPHIA PORTUGUESA: ILLUMINAÇÃO POPULAR (com 36 gravuras)	35- 48
Luiz de Magalhães	— OS BARCOS DA RIA DE AVEIRO (com 9 gravuras e 1 est. chromolithographica)	49- 62

VARIA

NOTAS E COMMUNICAÇÕES

Ricardo Severo	— Os braceletes d'ouro de Arnozella (com 12 gravuras e 1 est. phototypica)	63- 71
—	— Os torques de Almoester (com 1 gravura)	72- 74
Rocha Peixoto	— Sobrevieencia da primitiva roda de oleiro em Portugal (com 5 gravuras)	74- 78
—	— Prisões de gado (com 3 gravuras)	78- 79
Mello de Mattos	— As chaminés alentejanas (com 13 gravuras)	79- 84
José Pinho	— Ethnographia amarantina: A caça (com 40 gravuras)	84-100
Carlos Alves	— Ethnographia mirandesa: O casamento em Terra de Miranda	100-102
Pedro A. d'Azevedo	— Os tremedores em Portugal no seculo XVI.	103-107
Tavares Teixeira	— Folk-lore transmontano	107-108
Pedro Fernandes Thomaz	— Folk-lore beirão	108

NOTICIAS

Novas descobertas de ourivesaria proto-historica, por Ricardo Severo (com 1 gravura)	109-110
Theouro de Viatodos — Da idade do bronze, por José Fortes (com 1 gravura)	110-111
O cemiterio romano do Monte do Penouço (Rio Tinto), por Ricardo Severo (com 6 gravuras)	111-113
Restos de uma villa lusitano-romana (Povoia de Varzim), por J. F.	113
Les dolmens de Villa-Pouca-d'Aguiar — Traz-os-Montes (Questions d'authenticité), por Ricardo Severo.	113-117
Museu municipal «Azúga» (Concelho de Gaya), por José Fortes (com 1 gravura)	117-119
O Museu municipal de Bragança, por R. P.	120
Museus episcopaes, por R. P.	120-122
Excavações archeologicas, por R. P.	122-123

NOTICIAS EPIGRAPHICAS

Analecta epigraphica, por José Fortes (com 7 gravuras)	124-126
Tres inscripções funerarias inéditas do cemiterio romano do Monte do Penouço (Rio Tinto), por Ricardo Severo (com 3 gravuras)	126-127
Inscripções brigantinas, por A. Pereira Lopo (com 2 gravuras)	127

OS MORTOS

Pereira Caldas, por Manuel Monteiro (com 1 retrato)	128
---	-----

BIBLIOGRAPHIA

LIVROS E OPUSCULOS

PIERRE PARIS, <i>Essai sur l'art et l'industrie de l'Espagne primitive</i> — por Ricardo Severo	129-133
F. TAVARES PROENÇA, <i>Antiquidades</i> — por José Fortes	133
ANTONIO FRANCISCO BARATA, <i>Catalogo do Museu archeologico da cidade de Evora</i> — por R. P.	133
JOSÉ CALDAS, <i>Historia d'um fogo-morto</i> — por R. P.	134-135
ALEX. FLÉRUS, <i>L'outillage agricole en Portugal</i> — por R. P.	135
J. LEITE DE VASCONCELLOS, <i>Ensaio ethnographico</i> — por R. P.	135-136
F. ADOLPHO CORELHO, <i>Geographia historica e ethnographia de Hespanha e Portugal</i> — por R. P.	136

COLLABORADORES ARTISTICOS D'ESTE FASCICULO: Abel Cardoso, A. A. Gonçalves, D. Clotilde da Rocha Peixoto, F. Gil, Hugo de Noronha, Igo de Pinho, J. Aroso, José Fortes, José Pinho, M. Soá, Ricardo Severo, Silva Rocha, etc.

CLICHÉS DE: D. Maria da Conceição de Lemos Magalhães, Ricardo Severo, Rocha Peixoto, etc.

PORTUGALIA

TOMO SEGUNDO—FASCICULOS 1 A 4

1905-1908

PORTUGALIA

Materiaes para o estudo do povo portuguez

POLY GRAY

TOMO II — FASCICULOS 1 A 4

Director — Ricardo Severo
Redactor em chefe — Rocha Peixoto
Secretarios | Fonseca Cardoso
 | José Fortes

A escassez dos lucros é, como em todas as olarias ruraes, o premio d'esta amargurada occupação com o gravame, para annotar, d'uma machina lenta e penosissima— que só é usada ainda por povos bisonhos como na Bretanha (*tournette*) ou barbaros como na Africa e no Oriente ¹. Alguma lavoura subsidiaria porventura attenua, em poucos casos, a exiguidade dos recursos. E ainda assim o paneleiro de Paredes é pedreiro no inverno, como o telheiro de Prado se volve em taxinha de outubro ao entrudo.

As suas *panelas*—designação que abrange toda a ceramica que fabricam—muito porosas, como vimos, e ennegrecidas pelo fumo e pelas substancias organicas que o fogo carbonizou, teem a reputação do bom gosto dado á agua e á comida. E mais que quaesquer outras olarias conhecidas entre nós, estas podiam legitimar as palavras da Escripura que na loiça symbolisa a fraquesa e a fragilidade humanas—mesmo independentemente da memoria das rixas d'outros tempos em que, celebres desordeiros, os ceramistas de Gôve chegavam ás feiras com todo o vasilhame já quebrado!

Porto. Maio, 1903.

ROCHA PEIXOTO.

«PRISÕES» DE GADO

Na nota 7 de pag. 13 das suas primorosas *Observações á Citania do sr. Emilio Hübner* (Porto, 1879), o insigne archeologo e ethnologista que foi Martins Sarmiento refere que em certa dependencia das casas redondas—as incluídas em construcções rectangulares—«se encontram muitas vezes, embutidas nas paredes, argolas de pedra onde se amarrava o quer que seja, podendo muito bem esta parte do edificio ter servido para guarda de animaes.» No Museu da Sociedade que se fundou sob a egide do admiravel explorador da Citania e

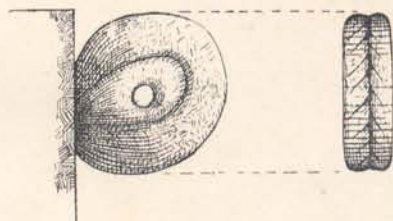


Fig. 1—De Briteiros



Fig. 2—Detalhe, mostrando uma prisão de gado (Alhões)

de Sabroso estão expostos alguns d'esses pormenores de architectura castreja (fig. 1). E nas explorações, ainda pendentes, da Cividade de Bagunte (Villa do Conde) e do Castêllo de Guitões (Bouças) tambem foram encontrados esses accessorios constructivos.

Ora, ao norte de Bragança, em Montesiño, aldeia da serra do mesmo nome, vê-se implantada na parede e ao lado da porta da casa d'um ferrador uma grossa placa de schisto sa-

¹ REGNAULT, ob. cit., pag. 738.



Fig. 3—Detalhe de construção para mostrar uma prisão de gado (Alhões)

terior da habitação. Vê-se pois que Martins Sarmiento, ainda em qualquer minusculo pormenor, denunciava sempre a sua penetração admiravel!

liente e perfurada cujo destino é a detenção dos animaes que vão á *fragoa* para utilisarem os serviços do artifice. Este annexo da parede não differe, como opportunamente mostraremos, dos que foram observados na estação archeologica de Bouças, afóra a natureza petrographica d'um e d'outros.

Ainda em Alhões, na serra de Montemuro, são mais ou menos profundas as cavidades, devidas á erosão, que irregularmente se distribuem por um grande penedo arredondado a que uma casa encosta. Pois na saliencia que subsiste entre duas d'essas depressões foi praticado um orificio pelo qual passa a corda com que se prendem touros ou vaccas (fig. 2). E mais além, na parede lateral d'uma casa não distante do cemiterio e da capella, póde observar-se ainda outra pedra saliente, aparelhada e perfurada (fig. 3) cujo destino principal é tambem o de a ella prenderem os animaes.

Por ultimo, em povoações dos concelhos transmontanos de Moncorvo, Freixo e outros limitrophes, é frequente o encontro da mesma placa, ou internamente junta ás mangedouras, ou salientando-se na silharia exterior da habitação.

R. P.

AS CHAMINÉS ALEMTEJANAS

Aquelles que teem percorrido o norte do nosso paiz, especialmente a Beira, hão de notar que a existencia de uma chaminé em qualquer casa é sempre indicio de bem estar, se não de riqueza. Em geral, as cosinhas são de telha vã e o fumo sae pelos intersticios das telhas, que são seguras por meio de pedras em redor do telhado.

Não succede o mesmo no Baixo Alemtejo e no Algarve onde as casas, ainda as mais pequenas, teem a sua chaminé, notando-se como excepção aquellas que não as possuem e apartando-se os povoados, como Garvão, por exemplo, onde os telhados não são guarnecidos de semelhante *ornamento*, pois que em geral é ahi que se evidencia o espirito nem sempre artistico, mas phantasiado muitas vezes, das raças que povoam esta região do paiz. As chaminés, com effeito, são ou pretendem ser peças architectonicas, e assim succede que é na construcção d'ellas que incide o espirito inventivo dos constructores locais.

Trazer alguns materiaes para o estudo d'esta nota ethnographica portugueza, a que ainda não vi referencias e de que me não consta haver por emquanto estudo algum, é o objecto da presente noticia em que as estampas salvam as deficiencias do texto que, de resto, não se póde espraiair em considerações a que o assumpto não parece dar logar.

Os typos de chaminés alemtejanas cujo estudo, por emquanto, limitei á região comprehendida na bacia hydrographica do Sado ou nos seus limites com a região que já vae ao Tejo, mas que mal se distingue d'aquella, dada a falta de relevo do terreno nas cercanias de Vendas Novas, e por isso tambem aqui incluídas, podem classificar-se segundo a sua secção transversalmente horisontal em chaminés rectangulares, quadradadas e circulares.

78, no exterior
do carro, em
Alhões, serra de
Montemuro

78, em Bouças,
junto á casa do
cunhado.

78, no exterior, no
Montemuro

78, em Bouças
(Bouças)